

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Bahia

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 28/01/82

Pg.: \_\_\_\_\_

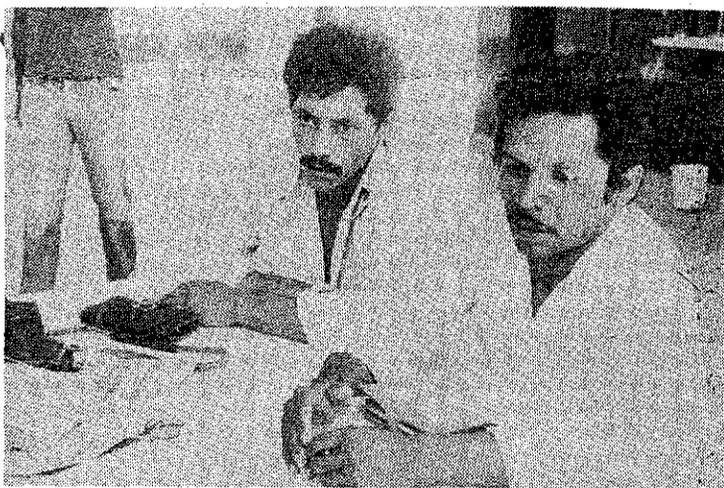
### Ameaça de conflito entre tribo Kiriri e posseiros

Se o governo não adotar providências imediatas no sentido de homologar a demarcação das terras dos índios Kiriris — sediados na aldeia de Mirandela (Ribeira do Pombal) — graves conflitos entre indígenas e posseiros que ocupam a área podem eclodir nos próximos dias. É justamente para advertir quanto a essa possibilidade, que os representantes da tribo, Gino Manoel dos Reis, 32 anos e Manoel Calazans de Souza, 31 anos, estão em Salvador desde a última terça-feira denunciando o clima de tensão existente na área em questão.

No momento, frisa Manoel Calazans, o mais importante não é nem mesmo a homologação, mas a retirada de dois ocupantes que além de habitarem a terra indígena, ainda hostilizam a comunidade. "Se até o fim do mês o Governo não tomar as providências que a gente pede, nós mesmos vamos expulsar esses dois de lá". E o conflito que deve se estabelecer a partir dessa tomada de posição, é de consequências imprevisíveis.

#### CANSADOS DE PROMESSAS

Mas o conflito pode ser evitado, observa a antropóloga Maria Rosário de Carvalho, membro da Associação Nacional de Apoio ao Índio seção da Bahia (ANA-Ba.). "Basta que o titular da Terceira Delegacia Regional da Funai delegado Leonardo Machado, cumpra a promessa feita aos índios — retirar esses dois não-índios do local". O que ocorre, no entanto, como denuncia Gino Manoel, é que "o delegado só fica prometendo coisas e nada de cumprir. Agora mesmo, ele disse que ia lá no dia 20 e não apareceu. Prometeu de novo que vai no fim do mês e a gente está esperando".



Os índios denunciam clima de tensão em Ribeira do Pombal

E de promessas, acentua Manoel Calazans, "nós já estamos cansados. Se o delegado não for, a gente mesmo vai tomar as providências". Após a retirada dos dois não-índios, a comunidade indígena vai desenvolver sua luta maior, que é pela homologação da demarcação dos 12.320 hectares doados por Carta Régis (datada de 23 de novembro de 1700) aos Kiriris. Desde essa época os problemas foram surgindo, uma vez que a propriedade indígena nunca foi reconhecida.

Somente no ano passado é que a Fundação Nacional de Apoio ao Índio resolveu demarcar os terrenos, na qualidade de reserva indígena. Mas, para a homologação, por parte do Governo Federal, surgiu um problema: onde reassentar e como indenizar os posseiros e pequenos fazendeiros que ocupam atualmente as melhores terras da

área? Com relação à qualidade das terras, o vice-presidente da ANAI-Ba. arquiteto Orlando Ribeiro faz um comentário, "é bom que se diga que os terrenos mais férteis são habitados por branco e não pelo indígena".

Como os Kiriris vivem basicamente da cultura da terra, aos poucos as dificuldades para obter a produção necessária à sua subsistência se transformou num problema maior. E a questão da propriedade da terra passou a ser discutida, culminando com suas reivindicações no sentido da demarcação da reserva. "Eles não se conformam mais com a opressão sofrida ao longo dos séculos", observa Maria Rosário. "Se o Governo não resolve a nossa situação, a gente mesmo vai resolver", é a advertência de Gino e Manoel Calazans.